

Santiago de Compostela, 6 de janeiro de 2025

Caros membros da Arquiconfraria:

No dia 30 de dezembro celebrámos a Transladação do Apóstolo Santiago de Jerusalém para estas terras do ocidente do mundo conhecido. Coincidindo com a própria solenidade, é tradição da Arquiconfraria impor a medalha aos irmãos recém-incorporados, bem como aos nomeados Irmãos Maiores, em virtude do trabalho que desenvolvem em relação à divulgação do culto e devoção ao Apóstolo e com o conseqüente acolhimento cristão ao longo dos caminhos, aproximando a Deus das muitas pessoas que peregrinam em busca de uma experiência existencial, mas não sabem que quem realmente procuram é Deus. Em nome de todo o Conselho Diretivo, damos-vos publicamente as boas-vindas e agradecemos a vossa dedicação generosa e desinteressada àqueles que reconhecemos como Irmãos Maiores.

Estamos a viver com alegria o Natal, um tempo de esperança que não desilude, mas que exige da nossa parte cuidado e empenho para a tornar visível aos nossos irmãos e irmãs. Neste contexto, o Papa Francisco convocou o Ano Jubilar de 2025, um apelo a renovar a nossa esperança, no amor do Coração de Cristo. E é o Espírito Santo, sempre presente no caminho da Igreja, que nos ajuda a mantê-lo vivo nas nossas vidas¹.

A esperança é a mensagem central do Jubileu, cuja abertura solene teve lugar a 29 de dezembro na nossa diocese. A esperança nasce e funda-se no amor que emana do Coração de Jesus, trespassando na cruz. O testemunho do Apóstolo Tiago mostra-nos que a tribulação e o sofrimento fazem parte integrante do caminho daqueles que anunciam o Evangelho, sobretudo em tempos de secularismo e incompreensão como os atuais, e mesmo de perseguição. No entanto, os cristãos sabem que nas trevas há sempre uma luz que nos guia: a força que vem da cruz e da ressurreição de Cristo. Esta experiência leva-nos a cultivar uma virtude essencial relacionada com a esperança: a paciência². Uma

¹ FRANCISCO JOSÉ, Arzobispo de Santiago de Compostela. *Carta de apertura del Año Jubilar* (15/12/2024). <https://archicompostela.org/wp-content/uploads/2024/12/Carta-apertura-Ano-Jubilar.pdf>

² FRANCISCO. *Spes non confundit*, 2024, n.º 4. https://www.vatican.va/content/francesco/es/bulls/documents/20240509_spes-non-confundit_bolla-giubileo2025.html

paciência como a da idosa profetisa Ana e de Simeão que, depois de uma longa vida de jejum e oração, souberam reconhecer na humildade do recém-nascido uma promessa de vida e de esperança³.

No passado dia 2 de dezembro completaram-se 525 anos da promulgação da Bula que autorizava a construção do Hospital Real para os peregrinos e da subsequente Confraria do Hospital com o objetivo de promover as peregrinações e angariar fundos para a grande construção⁴. De acordo com a autoridade concedida pelo Papa, os Reis Católicos, por carta concedida em Medina del Campo, a 10 de maio de 1504, constituíram-se patronos do Hospital e nele constituíram oficialmente a Confraria do Apóstolo Santiago⁵. Abre-se assim um horizonte de quatro anos para pregarmos e divulgarmos a Confraria - usando a linguagem da época tornando visível a nossa esperança nos caminhos e na meta, num contexto eclesial definido por:

1. **Uma Igreja sinodal e missionária.** A missão de evangelizar foi confiada à Igreja e é realizada por todos os seus membros, cada um segundo a sua vocação, carisma, lugar e características socioculturais do momento. E nós, como membros da Arquiconfraria, por decisão própria, devemos evangelizar com alegria e esperança, seguindo o modelo do apóstolo Tiago: um testemunho alegre e corajoso do Evangelho.

2. Colocando **o primeiro anúncio** no centro da nossa ação pastoral, procurando um encontro pessoal com Jesus, para passar de uma pastoral de conservação a uma pastoral de missão (...) *ressoa sempre de novo o primeiro anúncio: Jesus Cristo ama-te, deu a sua vida para te salvar e agora está vivo ao teu lado todos os dias, para te iluminar, fortalecer e libertar*⁶. O apóstolo Tiago, com a sua vida, mostrou-nos como o discipulado e as missões são indissolúveis⁷.

3. E quando este encontro pessoal com Jesus acontece, apercebemo-nos de que é Deus que entra na nossa vida - e não o contrário - e a alegria do encontro mobiliza-nos para anunciar e ser testemunhas empenhadas do Reino que queremos tornar presente com esperança. E é a esta resposta que chamamos a

³ Lc 2, 33-38.

⁴ LUCAS ALVAREZ, M. (1971): *La Cofradía del Apóstol Santiago establecida en el Hospital de Santiago de Compostela*. En: Archivos Leoneses: revista de estudios y documentación de los Reinos Hispano-Occidentales, n.º 50, pp. 253-322

⁵ GARCÍA GUERRA, D. (1983): *El Hospital Real de Santiago (1499-1804)*. A Coruña, Fundación Barrié de la Maza.

⁶ FRANCISCO, *Evangelii Gaudium*, n.º 164.

https://www.vatican.va/content/francesco/es/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html

⁷ BENEDICTO XVI. Sesión inaugural de los trabajos de la V Conferencia General del Episcopado Latinoamericano y del Caribe. Santuario de Aparecida (9-14 de mayo de 2007), n.º 3.

https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/es/speeches/2007/may/documents/hf_ben-xvi_spe_20070513_conference-aparecida.html

nossa **vocação cristã**, que tem as suas raízes no batismo. Estaremos atentos às conclusões do congresso sobre a vocação que se realizará em breve em Madrid, sob o tema “Para quem sou eu? Assembleia dos chamados à missão”.

4. A Arquiconfraria é um exemplo secular do modelo sinodal da Igreja, de caminhar juntos como povo de Deus: sacerdotes, pessoas consagradas e leigos. E é aos cristãos leigos, a maioria na nossa associação, que a Igreja confia a missão de estar presente na vida pública, cuidando das realidades temporais e ordenando-as segundo Deus⁸. **A presença pública** não é uma questão trivial, pelo contrário, é uma questão fundamental porque faz parte da sacralização da Igreja e é um desafio a que temos de responder, pois constitui um lugar privilegiado para a manifestação de Deus no mundo. Não podemos esquecer que em Antioquia começaram a chamar-nos cristãos⁹ porque a sua presença os distinguiu. Seguindo o exemplo do apóstolo Tiago, devemos iniciar um caminho de conversão para nos tornarmos verdadeiros peregrinos de Jesus, recuperando a dimensão social da fé, sem medo de nos manifestarmos como crentes no meio de uma sociedade que insiste em permanecer secularista, apesar de o paradigma da pós-secularidade estar a ganhar importância de dia para dia.

5. E como peregrinos de Jesus que somos, temos de nos preparar para promover uma nova forma de entender e viver **o acolhimento** - especialmente para aqueles que procuram ou desejam encontrar-se com Deus - e o **acompanhamento**, fazendo-nos próximos deles com um amor compassivo e não exclusivo, caminhando ao seu lado, respeitando a sua individualidade e as suas diferentes situações existenciais, participando e partilhando os seus sentimentos.

A passagem de turista a peregrino, como tantas vezes nos recorda o nosso consiliário¹⁰ é mais do que uma prova irrefutável da ação de Deus nos caminhos de Santiago e é um apelo à nossa responsabilidade e consciência da nossa missão como membros da Arquiconfraria onde quer que nos encontremos, pois é um espaço propício ao encontro evangelizador com os homens e mulheres do século XXI.

O horizonte de 2029, que marcará o 525º aniversário da nossa existência, obriga-nos a trabalhar em cada um dos pontos que acabo de referir com espírito

⁸CONCILIO VATICANO II. *Lumen Gentium*, n.º 31.

https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_sp.html

⁹Hch 11, 26

¹⁰FERNÁNDEZ LAGO, J. (2024): *Apóstol Santiago: Amigo, discípulo y testigo de Jesús*. Santiago de Compostela.



de serenidade e de conversão, para enfrentar o grande desafio de abrir a Igreja à missão num contexto de nova evangelização e para manter acesa a chama da esperança que nos foi dada¹¹.

Continuemos a nossa peregrinação na esperança.

Saudações calorosas e fraternas

Francisco R. Durán Villa

Presidente

¹¹BARRIO BARRIO, J. (2007): *Peregrinando en esperanza. Lectura creyente de la realidad actual. Santiago de Compostela.*